

EXPRESSÃO E SENTIDO: INTRODUÇÃO AO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL NA PESQUISA QUALITATIVA

Lidiane Rossato Deckmann Nogueira¹;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/6315244372924019>

Aline Mendes Cardoso²;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<https://lattes.cnpq.br/5551206412967106>

Milena Beatriz de Sousa Santos³;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3180885589195318>

Ariamiro dos Santos Silva Junior⁴;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5109368204641432>

Crisna Tachia Campos Soares⁵;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8891194826540267>

Victória Pereira de Almeida⁶;

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1465802883609444>

Bruno Eduardo Cordeiro Dantas⁷;

Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará.

<https://lattes.cnpq.br/8268471814131590>

João Victor Santos da Silva⁸;

Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), Santarém, Pará.

<https://lattes.cnpq.br/6444757308704544>

Maria Goreth Silva Ferreira⁹.

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5975306607080033>

RESUMO: Neste capítulo, será apresentada uma introdução ao Método Criativo Sensível, explorando suas bases, ferramentas metodológicas, áreas de aplicação e as dimensões éticas e políticas relacionadas ao seu uso. Objetivo: Apresentar o Método Criativo Sensível como abordagem potente na pesquisa qualitativa, especialmente em contextos em que o diálogo, o afeto e a criatividade são centrais. Método: O Método Criativo Sensível é uma técnica de pesquisa qualitativa e participativa, baseada em arte, para a produção de dados. Este método baseia-se na obra de Paulo Freire, destacando a importância da individualidade de cada membro do grupo e promovendo a compartilhamento de experiências coletivas. Considerações Finais: O Método Criativo Sensível representa uma mudança em relação aos modelos de pesquisa que são distantes, isento de emoções e hierárquicos. Ao colocar o sujeito no foco do processo de investigação, levando em consideração sua história, suas formas de expressão e sua maneira de compartilhar sua visão de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Método Criativo Sensível. Pesquisa Qualitativa. Enfermagem.

EXPRESSION AND MEANING: INTRODUCTION TO THE SENSITIVE CREATIVE METHOD IN QUALITATIVE RESEARCH

ABSTRACT: This chapter will introduce the Sensitive Creative Method, exploring its foundations, methodological tools, areas of application, and the ethical and political dimensions related to its use. Objective: To present the Sensitive Creative Method as a powerful approach in qualitative research, especially in contexts where dialogue, affection, and creativity are central. Method: The Sensitive Creative Method is a qualitative and participatory research technique based on art for data production. This method is based on the work of Paulo Freire, highlighting the importance of the individuality of each member of the group and promoting the sharing of collective experiences. Final Considerations: The Sensitive Creative Method represents a shift from research models that are distant, emotionless and hierarchical. By placing the subject at the center of the research process, taking into account their history, their forms of expression, and their way of sharing their worldview.

KEYWORDS: Sensitive Creative Method. Qualitative Research. Nursing.

INTRODUÇÃO

Em contextos marcados por desigualdades, silenciamentos e formas de produção de conhecimento que muitas vezes desconsideram a complexidade das experiências humanas, surge a necessidade de métodos que possibilitem uma escuta sensível, criativa e ética. Este capítulo convida o leitor a conhecer os pilares do Método Criativo Sensível (MCS), uma abordagem qualitativa, participativa e fundamentada na arte, que propõe a construção coletiva do conhecimento com base no diálogo, no afeto e na criatividade.

Idealizado por Ivone Evangelista Cabral (1999), o MCS constitui uma proposta metodológica que rompe com os modelos tradicionais de coleta de dados. Em vez de apenas investigar sobre os sujeitos, propõe-se a pesquisar com eles, reconhecendo-os como coparticipantes do processo investigativo. Trata-se de um método que mobiliza dinâmicas de sensibilidade e expressão artística, por meio das quais emergem sentimentos, memórias, pensamentos e sentidos compartilhados.

O método tem como base a diversidade, proporcionando a introdução de diferentes mundos de sinais em que todos os inclusos possam codificar e decodificar. Ocorre a transformação desses códigos através do partilhar de experiências que acontecem no espaço coletivo, seguindo o modo de decodificação e recodificação, gerando a construção de um mundo novo de signos (Cabral, 1999).

O MCS faz parte do acervo de possibilidades das pesquisas com abordagem qualitativa, pois é capaz de proporcionar interações com muitas áreas do saber, obtenção de habilidades ao utilizar outros referenciais teórico-metodológicos e compreensão sobre questões próprias à saúde e à enfermagem (Prado *et al.*, 2008). Dessa forma não há uma única maneira de pesquisar, possuem formas diversas que se apoiam em visões de mundo diferentes (Minayo, 2012; Prado *et al.*, 2008).

Com base nessas premissas, este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos, éticos e operacionais do Método Criativo Sensível, destacando sua aplicabilidade em pesquisas qualitativas, especialmente em cenários em que a escuta e a afetividade são essenciais. Para isso, será discutido suas bases conceituais, as dinâmicas que o compõem e as contribuições para os campos da saúde e da enfermagem.

OBJETIVO

Apresentar o Método Criativo Sensível como abordagem potente na pesquisa qualitativa, especialmente em contextos em que o diálogo, o afeto e a criatividade são centrais.

METODOLOGIA

Este capítulo adota uma abordagem teórico-reflexiva de natureza qualitativa, com o propósito de discutir os princípios e aplicações do MCS em pesquisas na área da saúde. Trata-se de um estudo de cunho descritivo, estruturado a partir de uma revisão narrativa da literatura e da experiência prática dos autores com a aplicação do método em contextos acadêmicos e científicos.

A revisão incluiu publicações que abordam os pilares conceituais do MCS, suas Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS), bem como sua utilização em estudos que valorizam a escuta sensível, o afeto e a criatividade na produção de sentidos. As fontes

foram identificadas por meio de buscas em bases indexadas, livros, dissertações e teses, com ênfase nas produções da autora idealizadora do método, Ivone Evangelista Cabral.

Foram considerados textos publicados a partir de 1999, escritos em língua portuguesa, que descrevessem a aplicação do MCS em pesquisas qualitativas, sobretudo na área da enfermagem. A análise dos materiais foi conduzida de forma interpretativa e crítica, buscando evidenciar os princípios ético-estéticos que sustentam o método e as estratégias mais recorrentes em sua operacionalização.

Além da base teórica, este capítulo integra reflexões advindas de vivências investigativas e pedagógicas dos autores com o uso do MCS, compondo uma abordagem situada e sensível à complexidade do processo de produção do conhecimento em colaboração com os participantes da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aporte filosófico e conceitual do Método Criativo e Sensível

O Método Criativo Sensível se insere no campo da pesquisa qualitativa participativa como uma abordagem metodológica que valoriza a expressão artística, a afetividade e a construção coletiva do conhecimento. Inspirado pelas práticas libertadoras do educador brasileiro Paulo Freire, esse método reconhece os sujeitos da pesquisa como coautores dos saberes produzidos, rompendo com a lógica hierárquica tradicional entre pesquisador e pesquisado (Cabral, 1999). O MCS tem colaboração contínua dos sujeitos na busca da construção coletiva do conhecimento, relacionando a realidade concreta e a expressão criativa, oportunizando ao grupo a formação de uma junção dialógica-dialética (Motta, 2004).

No cerne de sua construção filosófica, o MCS se ancora em cinco das seis ideias-força da educação dialógica e problematizadora de Freire, aliadas à perspectiva de René Barbier, que enfatiza a articulação entre razão e emoção na constituição do sujeito, e nas reflexões de Mikhail Bakhtin, especialmente ao reconhecer a linguagem como uma prática essencialmente dialógica e a produção de sentidos como fruto da interação entre os sujeitos envolvidos (Cabral, 1999). Essa fusão de referenciais sustenta uma metodologia que considera o ser humano como inacabado e em constante devir, capaz de refletir sobre sua realidade e atuar sobre ela (Freire, 2011).

Para a organização do Método Criativo Sensível, foram fundamentais três perspectivas do construtivismo de Freire: a ontológica, a epistemológica e a metodológica (Freire, 2011).

Na visão ontológica Freiriana, acredita-se que o participante da pesquisa assume o papel social de sujeito-pesquisador na relação com o sujeito-pesquisador. A ontologia estuda a natureza do ser, ou seja, como o ser humano se constitui e interage com o mundo. Para Paulo Freire, o ser humano é um ser inacabado, sempre em processo de transformação, capaz de refletir sobre sua realidade e agir para modificá-la. (Freire, 2011).

A perspectiva epistemológica de Freire destaca a maneira de evidenciar e lidar com os conflitos no ambiente da pesquisa, a partir das situações-limites das experiências existenciais concretas. Segundo Freire (2017), o conhecimento não é algo que poder ser meramente “transferido” ou “depositado” em um indivíduo, mas sim um processo dinâmico, colaborativo e que provoca questionamentos.

Na abordagem metodológica de Freire, o debate em grupo é fundamental para o MCS, pois destaca a individualidade de cada participante ao apresentar as criações artísticas desenvolvidas na oficina de criatividade e sensibilidade. A análise coletiva das produções problematiza as situações concretas da vida, promovendo a partilha de experiências humanas. Em resumo, o construtivismo Freiriano contribui para o MCS ao enfatizar a pesquisa como uma prática desopressora, promovendo a liberdade de pensamento, a criatividade e a diversidade na manifestação de ideias por meio de dinâmicas sensoriais (Cabral, 1998, Cabral, Groleau, 2009).

O MCS também se apoia na abordagem teórica de dialogicidade de Bakhtin, estudioso de áreas como linguística e teoria literária, com as noções de dialogismo, gêneros do discurso, texto-enunciado e alteridade. Segundo o referido estudioso, a linguagem se apresenta como um sistema dialógico de signos, valorizando o texto como ato comunicativo, organizado numa fronteira entre o dito e o não-dito, considerando, na teoria da enunciação, elementos verbais e extraverbais (Cabral, 1999; Neves; Oliveira; Bastos, 2021).

As aproximações conceituais entre Bakhtin e Freire trazem a dimensão do sujeito incompleto, em constante construção, e naturalmente social, formado pela soma da cultura, da história, das interações e dos diálogos com os outros, mediados pela linguagem, em processos transformadores do sujeito, da sociedade ou do próprio conhecimento (Neves; Oliveira; Bastos, 2021).

Além disso, para Cabral (1999), René Barbier foi outro autor que influenciou o desenvolvimento dessa nova forma de pesquisar. Sob a ótica do pensador, o sujeito é um ser pessoal e social simultaneamente, portanto a subjetividade se manifesta no coletivo, na intersubjetividade. Seus pensamentos e falas é um reflexo de suas ações guardadas durante todo o processo de desenvolvimento humano, ele é somado à razão e a emoção, ele é um ser porque está em relação com o outro no ambiente social (Barbier, 1993).

Outrossim, Barbier embasa o emprego de dinâmicas grupais como ferramenta útil para a condução de pesquisas, pois essa prática não convencional possibilita um ambiente favorável para a investigação de interesses comuns e para a construção coletiva das informações. Por isso, a produção grupal do MCS é uma forma adequada de acesso aos sentimentos e às vivências reais dos participantes do estudo (Cabral, 1999).

O Método Criativo Sensível como expressão metodológica da arte e do sentido

Nessa perspectiva, a estrutura do MCS está ancorada em três pilares centrais que

orientam todo o processo investigativo: o debate em grupo, que proporciona um espaço horizontal e dialógico para o compartilhamento de experiências; a observação participante, na qual o pesquisador se envolve ativamente com o grupo, reconhecendo-se como parte do processo; e a produção artística, realizada por meio das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS), que despertam a expressão simbólica dos participantes e estimulam a emergência de afetos, memórias e sentidos (Cabral, 1999; Soratto, *et al.*, 2014).

O MCS é operacionalizado por meio de cinco etapas sucessivas: introdução, produção, apresentação, discussão e avaliação (Soratto, *et al.*, 2014).

Na etapa de introdução, o grupo é acolhido e ambientado no processo criativo, por meio de estratégias que promovem a integração e o vínculo entre os participantes. Nessa fase, o pesquisador apresenta os objetivos do estudo e as diretrizes éticas, favorecendo a criação de um ambiente seguro, acolhedor e propício à troca simbólica. É nesse momento os participantes são estimulados a escrever a sua percepção inicial sobre a situação pesquisada partindo sempre de uma questão disparadora de acordo com o objeto pesquisado.

Durante a produção, são realizadas as DCS, em que os participantes são convidados a expressar suas vivências por meio de recursos artísticos como desenhos, colagens, dramatizações ou escritas espontâneas. Essa fase estimula a introspecção e a criatividade, permitindo o acesso aos conteúdos subjetivos que não emergiriam facilmente em abordagens mais tradicionais.

A fase de apresentação corresponde ao momento em que os participantes compartilham suas criações com o grupo. Trata-se de uma etapa de grande potência simbólica, na qual os sujeitos se colocam de forma autêntica e vulnerável, revelando aspectos significativos de suas trajetórias e experiências.

Na etapa de discussão, as obras produzidas se tornam catalisadoras para o debate coletivo. O grupo reflete criticamente sobre os significados emergentes, relacionando-os com suas realidades concretas. Esse momento favorece a problematização de questões sociais, emocionais ou existenciais vividas pelos participantes, promovendo a construção compartilhada de novos sentidos.

Por fim, na avaliação, os participantes são convidados a refletir sobre o processo vivenciado. Essa etapa permite identificar os impactos pessoais e coletivos da experiência, os aprendizados construídos, bem como sugerir melhorias. Além disso, fortalece a autonomia dos sujeitos ao reconhecer sua contribuição na produção do conhecimento.

As DCS são o principal instrumento operativo do MCS. Elas criam uma ambiência grupal horizontal, democrática e dialógica, em que os participantes se expressam por meio de linguagens simbólicas e artísticas, como desenho, colagem, escrita ou construção coletiva (Cabral, 1999). Tais dinâmicas favorecem a emergência de memórias, afetos e narrativas singulares, que muitas vezes permanecem ocultas nos métodos tradicionais. A socialização dessas produções no grupo permite a elaboração crítica das experiências,

fortalecendo os vínculos entre os sujeitos e promovendo a construção compartilhada de sentidos (Soratto et al., 2014). Através desse processo, o MCS revela-se como um espaço de escuta ativa, acolhimento e produção coletiva de saberes que respeitam a diversidade humana, conectando ciência, arte e vida cotidiana.

Assim, o MCS se configura como uma metodologia que desafia o pesquisador a exercitar a escuta sensível, a dialogar com a complexidade da vida concreta e a valorizar a expressão criativa como forma legítima de conhecimento. Ao transformar o espaço da pesquisa em um território de encontro, afeto e emancipação, o método contribui para a construção de práticas mais humanas, éticas e comprometidas com a transformação da realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capítulo cumpriu o propósito de apresentar o Método Criativo Sensível como uma abordagem potente e transformadora no campo da pesquisa qualitativa. Ao evidenciar seus fundamentos teóricos, pilares operacionais e formas de aplicação, demonstrou-se como o método rompe com as estruturas convencionais da investigação científica ao colocar o afeto, o diálogo e a criatividade no centro do processo de produção de conhecimento.

A partir da valorização da linguagem simbólica, da escuta sensível e da construção coletiva de sentidos, o MCS reafirma seu compromisso com uma ciência ética, comprometida com os sujeitos e com as realidades que habitam. Por meio das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade, promove-se não apenas a coleta de dados, mas a criação de espaços de expressão e acolhimento, em que os participantes se tornam protagonistas e cocriadores da pesquisa.

Em tempos marcados por epistemologias excludentes e práticas distanciadas da experiência humana, o MCS emerge como uma resposta metodológica que reaproxima ciência e vida. Sua capacidade de escutar o invisível, acolher a subjetividade e gerar conhecimento situado torna-o especialmente relevante para diferentes áreas do conhecimento, em que os vínculos, os afetos e a complexidade das vivências precisam ser cuidadosamente considerados. Assim, reafirma-se que o MCS não é apenas um método, mas uma forma de estar com o outro na produção de saberes comprometidos com a transformação social.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano, 1993.
- CABRAL, I.E., GROLEAU, D. Reconfiguring insufficient breast milk as a sociosomatic problem: mothers of premature babies using the kangaroo method in Brazil. **Maternal & Child Nutrition**, v. 5, n. 1, p. 10-24, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1740-8709.2008.00151>.

CABRAL, I. E. **Alianças de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê.** Concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de Enfermagem. Rio de Janeiro, Escola Anna Nery /UFRJ, 1999.

CABRAL, I. E. **O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem.** In: GAUTHIER, J. H. M. *et al.* Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 50^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011, 129.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 55 Ed^a. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

MINAYO M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc Saúde Coletiva.** 2012; 17(3): 621-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 05 maio 2024.

MOTTA, K. A. M. **O grupo como instrumento de construção do conhecimento: aspectos éticos.** 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/103066104/O_grupo_como_instrumento_de_constru%C3%A7%C3%A3o_do_conhecimento_aspectos_%C3%A9ticos.

NEVES, J.V.; OLIVEIRA, G.S.; BASTOS, S.N.D. A produção do conhecimento e a constituição de sujeitos: diálogos com os diferentes Vygotsky, Bakhtin e Freire. **Comunicação & Educação**, v. 26, n. 2, p. 43-57, 2021.

PRADO, M. L., Souza M. L., Carraro, T. E. **Investigación cualitativa en enfermería: contexto y bases conceptuales.** Washington: PALTEX; 2008.

SORATTO J., PIRES, D.E.P., CABRAL, I., *et al.* A maneira criativa e sensível de pesquisar. **Bras Rev Bras Enferm.** 2014 nov-dez; 67(6): 994-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670619>. Aceso em: maio 2024.